

402 TESTE IMUNOENZIMÁTICO ELISA: I. PADRONIZAÇÃO DA DOSAGEM DE ECDISONA EM DROSOPHILA MELANOGASTER. Taufer, M.; Jung, I.B.C.; Nardi, N.B. e Oliveira, A.K. - Departamento de Genética - Instituto de Biociências - UFRGS.

O princípio do teste ELISA é essencialmente a detecção de um antígeno com enzimas marcadas por anticorpos o que leva a uma reação colorimétrica que é proporcional a quantidade de moléculas de antígenos ligadas ao conjugado. Apesar da alta sensibilidade e especificidade deste teste, além do custo ser menor, ELISA não foi adotado com igual intensidade em insetos como o foi em outros organismos (Ma et al, 1988). Assim, este trabalho teve como objetivo, padronizar a dosagem da ecdisona (esteróide de invertebrado), pelo teste imunoenzimático ELISA. Como a quantidade de ecdisona é muito pequena, após a coleta e homogeneização das larvas de *D. melanogaster* no período de eversão dos espiráculos, estas foram submetidas a um banho de 90°C por cinco minutos, para que as proteínas larvais desnaturassem. Com isto diminuiu-se a competição destas proteínas com a ecdisona durante a sensibilização da placa de ELISA. Isto foi possível por ser a ecdisona estável em água fervente (Becker e Plagge, 1939). O teste foi aplicado em populações de *D. melanogaster*, selecionadas para velocidade de desenvolvimento e que segundo Oliveira e Cordeiro (1982) e Loreto et al (1988) apresentam desbalanço hormonal. A comparação por teste t entre placas sensibilizadas e não pelas amostras; entre o anticorpo anti-ecdisona e o soro normal de coelho (controle); e entre as populações, apontam ELISA como teste de detecção de quantidades hormonais mesmo muito pequenas.

(PROPESP/UFRGS, CNPq, FAPERGS).